

IN-ÚTEIS: PAUSAS POÉTICAS

Beatriz Borges Bastos¹, Elizia Cristina Ferreira²

Resumo: A ação do projeto de extensão teve a pretensão de atuar de uma maneira artística em diversas frentes com a intenção de aproximar através da arte a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira com o Município São Francisco do Conde e regiões vizinhas. A atuação inicialmente ocorreu num espaço para que artistas da comunidade da Unilab pudessem apresentar seus trabalhos, expor suas produções, se mostrar enquanto acadêmicos e artistas. Em segundo lugar, esses trabalhos dos discentes foram apresentados a comunidade externa, levando-os para fora, abrindo e incentivando a harmonização com o município e o caminho inverso, que é a ocupação do espaço da Universidade por aqueles que antes não tinham aproximação ao local. Também foram selecionados artistas da comunidade de São Francisco do Conde e região (Como Salvador, Santo Amaro, Candeias, Cachoeira, São Felix e outros) com o intuito de integrá-los e para que haja uma troca com as mais diversas localidades e diferentes tipos de artes e como essa troca pode agregar valores e conhecimentos aos seres e as artes. Além da integração entre os moradores, estudantes e artistas, foi feita uma parceria com os órgãos locais para a facilitação das atividades ocorridas nos espaços públicos do município. Proporcionamos também oficinas e workshops de formação das diversas áreas artísticas, a fim de instrumentalizar ainda mais os artistas da comunidade.

Palavras-chave: Integração. Arte. Comunidade. Academia

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Bacharelado em Humanidades, Discente, e-mail: biabastosb@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidade e Letras, Docente, e-mail: elizia@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A ideia de encontros “In-uteis” partiu da tese de que a arte, a poesia, não serve para nada, para nada além de si mesma, do gozo que proporciona, sendo de fato útil apenas em si mesma (in). Entretanto, como diz o poeta Ferreira Gullar, “a arte existe porque a vida não basta” e, nesse sentido, ela se torna, paradoxalmente, o inútil necessário a vida. O que parece mover a alma dos artistas é sempre essa necessidade imperiosa de dar ao mundo outras significações, múltiplos sentidos, explorá-lo para além do científico e do moral num campo estético e em tudo mais amplo que os demais.

Os discentes da Unilab sempre tiveram a sede de falar e mostrar sobre seus próprios trabalhos artísticos, suas performances e sobre aquilo que no campo das artes lhes atrai. Há muitas músicas e músicos, poetas, dançarinas e dançarinos, etc., entre nós. Essas constatações e a inquietações dos estudantes motivou a formação desse projeto, oferecendo aos artistas da comunidade da Unilab um espaço, uma oportunidade e, sobretudo, um incentivo para tornarem públicos seus trabalhos. Além disso, esses encontros proporcionou uma pausa poética para todos nós que vivemos no cotidiano conturbado de construção de nossa universidade

As exposições, performances e demonstrações de nossas pausas poéticas foram abertas ao público externo, funcionaram como uma forma de convidar e incentivar a comunidade externa a entrar na Unilab, conhecer esse espaço, ocupá-lo e travar esse contato com a arte produzida aqui, por pessoas da cidade e pelos intercambistas de outros países e estados, promovendo um rico encontro e uma aproximação entre Unilab e moradores de São Francisco do Conde. Convidamos escolas e associações diversas para se fazerem presentes sempre que possível, tanto para participar dos eventos, quanto para abrir espaço para os artistas da comunidade exporem seus trabalhos também. E levamos essas atividades para outros espaços públicos da cidade e região.

O projeto ofereceu também oficinas de formação, com a promoção de oficinas e workshops de dança, de desenho, de fotografia, entre outros que serviram para somar na formação dos artistas participantes do projeto e para a comunidade interna e externa.

METODOLOGIA

O procedimento consistiu numa primeira etapa de mapeamento e contato com os artistas

da comunidade e de fora para a posterior construção de um calendário de encontros e oficinas. Esses Encontros Performáticos se deram das seguintes formas:

- Exposições (de fotografia, gravuras, pinturas, etc);
- Saraus poéticos e musicais;
- Performances e intervenções no *campus* que poderão ocorrer de forma espontânea e esporádica;
- Cinema e debate de filmes de diversos gêneros;

Eles foram intercalados com os encontros de formação, oficinas de dança, música, pintura, gravura, fotografia, etc cujos instrutores também foram previamente mapeados e contatados para o estabelecimento do calendário comum.

Todas as atividades planejadas pelo In-úteis foram registradas e divulgadas pela Página criada no facebook, levando em conta que esse é o meio de comunicação atual mais utilizado e de mais fácil acesso, essa foi a forma de facilitação de comunicação com o público, além dos cartazes, divulgação “boca-a-boca” e carro de som.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O incentivo a produção dos artistas da nossa comunidade foi alcançado, de uma maneira inicial, a partir do projeto foi exibido algumas performances artísticas vinda da comunidade. Fomentamos os trabalhos e apoiamos na busca por outros espaços de exposição. Promovemos um intercâmbio entre a diversidade de produções que possuímos. Tornamos nosso ambiente de estudo e trabalho mais belo, agradável, mas também proporcionamos outras formas de reflexão sobre debates que nos são caros (considerando muitas vezes o caráter crítico e político das obras de arte). Fomentamos a participação da comunidade local nos eventos da instituição para que, conhecendo e se apropriando desses espaços os jovens em especial, e todos os interessados em geral, vislumbrem as possibilidades de ingresso na Universidade.

No primeiro festival realizado pelo Projeto, intitulado Florescer, foi executado a nossa proposta primordial, que é a troca entre os discentes da universidade e a população local, o festival contou com artistas da comunidade, universidade e das cidades vizinhas, o mais variado público estava presente, ocupando no primeiro dia o espaço da cidade e no segundo dia

a universidade. A programação contou com DJS, palhaçaria, bandas, grupos de dança e outras atrações artísticas que mobilizaram o espaço.

O projeto seguiu com exibições de filmes quinzenais, filmes com as mais diversas temáticas e com debates importantes para a contribuição e a troca de informação e de perspectiva.

Acontecia todas as quinta-feiras pela manhã no Mercado Cultural de São Francisco do Conde, aula com o Professor de Dança Afro Contemporânea Monza Calabar, natural de Salvador, bailarino, coreógrafo e percussionista. Participou de grupos como o Grupo Chama, Grupo Dança Bahia e teve uma passagem pelo Balé Folclórico da Bahia. Foi diretor coreográfico dos blocos Muzenza, Malê de Balê e da Cia. de Dança Brasil, na Argentina, formada em 92 e que segue até hoje ativa. Teve como mestres e professores: Raimundo Bispo dos Santos (mestre King), Augusto Omolú, Graças Sales, Nilton Mário (Mestre Macumba), Clyde Morgan, Zebrinha Rosângela Silvestre. E este contribui para a formação prática e teórica sobre a Dança afro pensando as raízes do Recôncavo Baiano.

Os In-úteis trazia com frequência professores(as)/formadores(as) para elaborar oficinas, como a Oficina de Sgraffito que é uma técnica de raspagem, que tem como suporte o papel e utiliza a tinta nanquim e o giz de cera como materiais principais, uma técnica vista como uma técnica de esboço, mas que nessa oficina se expande, revelando os nossos riscos, a nossa história e identidade. E por fim nos mostrando que a arte é sim um caminho viável para o fortalecimento. O Mini curso: O caminho da zamba: os aportes africanos nas danças e músicas argentinas. Ministrado por Vero, Maga e Marcelino de Córdoba. Onde abordaram e compartilharam conhecimentos das culturas da América-Latina através das danças e músicas populares, intercambiaram olhares e perspectivas dos aportes das três culturas que constituem nossa identidade: africana, indígena e europeia nas danças e músicas populares, vivenciamos através da experiência corporal a diferente paisagem e formas culturais das regiões abordadas de América do Sul, o trabalho corporal realizou-se através dos movimentos e jogos rítmicos com música ao vivo que permitam desestruturar nosso corpo. A oficina de Edição fotográfica narrativas visuais com Lúcio Adeotado, uma aula de Dança afro com Marcela Barravento, dançarina da companhia danza Brasil, coreógrafa e Equede de Oxalá da Casa Ilê Iya Omã

O Projeto de extensão promoveu o show da Banda Flor do Lácio, com o show RockMacumba, interacionando as influências das religiões de matriz africana, MPB e os “over drives” do Rock’n roll, com uma interpretação com grande expressividade cênica, cercada de

poesia e influência da nossa identidade. Convidou a todas para o espetáculo teatral “Arquivo 64/15 Porões da ditadura, entre tantas outras apresentações artísticas.

CONCLUSÕES

Com a elaboração de diversas performances artísticas como, shows, danças, palhacaria, peças teatrais, festivais, exibição de filmes, palestras, oficinas de fotografia, pinturas e outras atividades, nota-se a aceitação do projeto por aqueles que participaram ativamente das manifestações, como osicineiros, os artistas, estudantes, professores e o público em geral.

A arte também é uma forma de aprendizado e através dela pode se ensinar e conquistar um público interessado nos saberes artísticos. A Academia e a Arte pode interseccionar saberes e adquirir público e conhecimento. O projeto foi de grande valia para a universidade e para a cidade, promovendo grandes encontros e saberes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao programa de bolsa de extensão e ação comunitaria, pelo incentivo, a todos que se envolveram no projeto ao longo do ano, aos estudantes especialmente a equipe In-úteis, aos artistas oficineiros, a Pró-Reitoria de Extensão, ao professor Cleber pelo apoio, aos servidores que colaboraram para além dos trâmites, a secretaria de Cultura de São Francisco do Conde, ao grupo de Juventude em Ação, e ao respeitável público.

REFERÊNCIAS

JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: Unisinos, 1999. LEMINSKI, P. Ensaios e anseios críticos. Curitiba: Inventiva, 2014. _____. Toda poesia. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. _____. Poesia: a paixão da linguagem. In:NOVAES, A. (org) Os sentidos da paixão. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. _____. O visível e o invisível. 4 ed. Tradução: Jose Artur Gianotti e Armando Mora d’Oliveira. São Paulo: Perspectiva, [s.d _____. A dúvida de Cézanne. Tradução Gerardo Dantas Barreto. In:_____. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1975. DIRETRIZES GERAIS DA UNILAB. In: http://pdi.unilab.edu.br/wpcontent/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf